

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revela que faixa econômica já é maioria em Minas, com 50,4% do total, e cresceu 4,4% no Brasil em 2007, chegando aos 47% da população

Classe média vai ao paraíso

GEÓRGEA CHOUCAIR

2007 foi o ano da classe média no país. Essa faixa econômica atingiu 47,06% da população brasileira no ano passado, crescimento de 4,4% frente a 2006, segundo dados da pesquisa "Miséria e a nova classe média na década da igualdade", divulgada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV). Em 1992, a classe média brasileira, considerada pelo estudo pelas famílias com renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, representava 32,5% da população.

Em Minas Gerais, a classe média já é a maioria da população: 50,38% do total, ante 29,3% em 1992. O economista da FGV Marcelo Neri afirmou que a redução da desigualdade social vem beneficiando diretamente o que ele chama de nova classe média. "A década foi marcada pela redução da desigualdade, em sete anos consecutivos. Houve crescimento nos postos de trabalho e da renda da população. Foi uma espécie de fermento na renda dos pobres", observa Neri.

De 2006 para 2007, 1,5 milhão de pessoas cruzaram a linha da miséria (rendimento abaixo de R\$ 135 mensais por pessoa), segundo o estudo da FGV. O levantamento apontou que em 2007 a classe dos miseráveis atingiu 18,11% do total da população brasileira, mas bem abaixo de anos anteriores:



A garçonete Carla Lúcia Machado terminou o curso de enfermagem no ano passado e viu o salário subir para o nível da classe média

em 2006 essa fatia era de 19,18% da população e em 1992, de 34,9% da população.

Os efeitos sobre a miséria, segundo Neri, não foram tão profundos em 2007 quanto em outros anos da década atual. No ano passado, a renda média do brasileiro cresceu 2,26% e passou de R\$ 514,62 para R\$ 526,27. O estudo apontou ainda que a maioria dos idosos

(63,3%) faz parte dessa nova classe média. O levantamento da FGV mostrou também que a grande parte dos trabalhadores dessa faixa de renda (66,6%) tem carteira assinada. Os programas de transferência de renda do governo federal para aposentados e pensionistas são apontados como um dos fatores dessa ascensão. "De 2002 a 2007, a renda de aposentadoria

para quem ganhava até 1 salário mínimo cresceu 5,43% ao ano. Para quem ganhava menos de um salário, cresceu 3,63%. Enquanto isso, a média de renda da população subiu 2,86%", afirmou Neri.

A enfermeira e garçonete Carla Lúcia Machado acaba de entrar para a nova classe média da população brasileira. Ela terminou o curso de enfermagem

no final de 2007. Antes, trabalhava como garçonete e fazia alguns plantões na área de enfermagem. Seu rendimento mensal atingia o máximo de R\$ 1 mil, dependendo do número de festas em que trabalhava. Neste mês, foi contratada como enfermeira em um hospital. O salário subiu e ela já faz parte da classe C, com renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.

SALTO DA CLASSE C

- ✓ A classe C (com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591) saltou de 32,5% da população em 1992 para 47,1% da população em 2007
- ✓ Em Minas Gerais, a classe C saltou de 29,29% para 50,38% da população no período

LINHA DA POBREZA

- ✓ No ano passado, 1,5 milhão de brasileiros saíram da linha da pobreza no país
- ✓ Em 2007, ainda restaram 33,6 milhões de pobres com ganhos iguais ou abaixo de R\$ 135 ao mês no Brasil